

Mundo

FOLHA DA TARDE

REDACÇÃO

123 — RUA DOS CORREIROS — 2.º

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR

A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 — RUA DOS CORREIROS — 1.º

ASSONATURA

Lisboa, trimestre	900 réis
Provincia, semestre (adiantado)	2,4250
Brasil, por anno (moeda forte)	12,4000

1.º Anno

Sabbado 8 de julho — 1882

LISBOA

Numero 8

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por linha	20 réis
Comunicados, por linha	60
Numero avulso 10 réis, passado o dia	20

TRIBUNA

O NOSSO SOCIALISMO

II



ERIFICADA a existencia de uma forte corrente revolucionaria no seio das massas populares de todos os paizes, ainda mesmo n'aquelles que são regidos pelas reformas politicas mais adiantadas e liberaes; demonstrada a natureza essencialmente economica d'esta corrente da opinião, surge no espirito de muitos pensadores a duvida sobre se os principios fundamentais

das leis geraes, que presidem a moderna organização social, consentem a justa satisfação das mais urgentes e bem definidas necessidades das classes proletarias.

E' de facto uma questão previa e fundamental, para aquelles que mais ou menos profundamente teem dirigido a sua attenção para os problemas sociais, saber se o actual modo de ser economico contem em si a possibilidade de uma transformação adequada ás aspirações populares; se pode desenvolver-se e caminhar com ellas satisfazendo-as nos seus justos limites, ou se porventura está em opposição e antinomia com aquellas aspirações.

Esta grave questão de principios, — importantissima como todas as que se referem ás bases essenciaes da sociedade, — apesar de muito ventilada e profundamente estudada, longe nos parece ainda de ter obtido uma res-

posta clara, precisa e geralmente accete. A este respeito o mundo scientifico fracciona-se em diferentes escolas; muitos systemas, mais ou menos philosophicos, mais ou menos absurdos, teem sido apresentados como solução geral do problema: vêem-na uns na questão religiosa, que, segundo elles, é a base segura da natureza moral do individuo e da sociedade; suppoem-na outros na questão politica, que, no seu entender, pelo menos facilitará toda a evolução social; finalmente ainda mesmo no gremio d'aquelles que olham a questão economica como o granito, a base primordial da sociedade, as opiniões divergem, contradizem-se e o problema não encontrou ainda resolução geral e definitiva.

O que é certo é que elle está posto com bastante clareza e precisão, e por este lado ao menos, como dizem os mathematicos, vai em meio resolvido; o tempo, a experiencia e o trabalho farão o resto, se cada pensador dentro da sua esfera de actividade for desinteressado, previdente e humanitario; se as classes sociais mais elevadas comprehendem, como aliás vão comprehendendo, que a sua segurança e a sua conservação dependem de uma luta intelligente pela vida e pela existencia, o que é justo, e não de um cruento duello, em que vencedoras ou vencidas ficariam prostradas, e revolta a ordem social.

N'estas condições cada individuo, que se occupar de estudos sociologicos, por mais humilde que seja a sua capacidade intellectual e scientifica, carece de um criterio proprio; precisamos, pois, a nossa opinião.

Desde os fins do seculo passado, principalmente, teem apparecido varias escolas economicas, cujo lemma foi admiravel e claramente enunciado por Saint-Simon, homem de innegavel genio, quaesquer que fossem em-

bora as aberrações da sua intelligencia e as fraquezas da sua sciencia: «Todas as instituições sociais, — dizia elle, — devem ter em mira o desenvolvimento moral, intellectual e physico da classe mais numerosa e mais pobre.

«Todos os privilegios de nascimento, sem excepção, devem ser abolidos.

«Dê-se a cada um conforme a sua capacidade, a cada capacidade segundo o seu trabalho».

Estes principios, que por um momento levantaram contra si a opinião das classes poderosas, pela força assimiladora da verdade conquistaram-na pouco a pouco, e constituem hoje sem a menor animozidade, sem a mais leve repugnancia, os melhores criterios das reformas sociais. Elevar a moral e a intelligencia do povo pela generalisação da sciencia, pela diffusão da riqueza e criação da pequena propriedade, pelo justo augmento do salario e participação dos ganhos; extinguir o privilegio; remunerar a intelligencia e o trabalho, protel-o e alimentar-o, em vez de deprimir o que é elevado ao nivel do que vive obscuro; esclarecer a ignorancia; enriquecer a pobreza, inocular na massa proletaria a actividade das classes illustradas, — eis qual tem sido, geralmente, o espirito das reformas introduzidas na ordem social pelos estadistas de todos os paizes.

Mas, — perguntar-se-á, — o regimen economico das sociedades modernas permitirá ainda por longo tempo esta acção civilisadora? Crêmos que sim. No nosso ponto de vista evolucionista afastamos, pelo menos, como impraticavel qualquer organização economica artificial; ao nosso vêr as leis sociologicas são naturaes como as das sciencias physicas, salvo em que estas regendo phenomenos immutaveis teem o caracter permanente e mathematico, que as primeiras, presi-

dindo a phenomenos evolutivos, não possuem nem podiam possuir. As leis da distribuição da riqueza, os principios economicos em que se funda a actual sociedade, não podem, pois, ser abruptamente arrancados e substituidos por qualquer concepção a priori por mais bella, mais intelligente e mais scientifica que seja a utopia.

Será isto limitar o campo das reformas economicas? Pelo contrario, porque, suppomos nós, dentro do regimen economico actual ha ainda muito a transformar e a melhorar, e se um dia o principio da propriedade individual, em que se funda o mundo moderno, houver de ser substituido por outra formula economica, a evolução natural dos elementos individuais e sociais, obedecida e não contrariada, conduzirá a esse resultado, que a intelligencia mais arguta e a sciencia mais completa seriam hoje incapazes de produzir, ainda mesmo quando houvesse força que o podesse implantar sem uma hecatombe social.

Houve neste seculo um publicista de primeira ordem, fallecido ha bem pouco ainda, que em um eloquentissimo periodo soube compendiar esta doutrina. Nascido e criado em um paiz essencialmente pratico, onde são conhecidas e professadas as sciencias sociologicas, representou elle, segundo pensamos, um papel importante e positivo entre as escolas economicas orthodoxas e heterodoxas. Consintanos o leitor que por nós, e melhor do que nós, deixemos falar o economista inglez Stuart-Mill. «Que todos possam desenvolver-se em condições perfeitamente identicas, é o que está em desaccordo com toda a lei fundada na propriedade individual; mas se todo o trabalho, que tem sido empregado em aggravar as desigualdades das sortes, derivando da acção natural d'este principio, o tivesse sido em di-

minuir esta desigualdade por todos os meios, que não destruíssem a sua propria essencia; se a tendencia da legislação tivesse sido favorecer a diffusão e não a concentração da riqueza, concorrer para a subdivisão das massas consideraveis, em vez de se esforçar em as conservar reunidas, — não se teria provado que o principio da propriedade individual tenha uma conexão fatal com os males physicos e sociais, que quasi todos os escriptores socialistas affirmam ser inherentes áquelle principio.»

Tal é o nosso socialismo.

GRACCHO.

PRISMA POLITICO

Os horisontes da politica ainda não estão limpidos nem a onda das paixões desliza serena.

A ambição do poder é impetuosa e fascinadora. As glorias, as pompas, as galas, tudo está a soprar ao espirito faccioso, n'esto vendaval de torneos partidarios.

A opposição pediu comicios ás praças. Não lhe devem ficar baratos.

O governo pediu representações ás camaras. Também não vêem de graça.

Tudo se paga á ordem do thesouro. A differença é simplesmente de data.

O gabinete pode pagar á vista. A opposição vai reformando as letras, até que a trombeta do Archanjo chame a situação ao juizo final.

Neste laberinto de argucias subtis e de manejos tumultuosos, o que mais nos intimida é o agiota dos partidos. Temos horror aos Shilocks — mesmo em miniatura, — que sentem um prazer especial em trazer sempre a lei enrodilhada entre o ardid e a uzura.

Os arrematantes da politica arranjam meetings, declamam nas feiras,

mães, irmãos? Não seria casada? Não haveria em todo o mundo emfim um homem, separado momentaneamente d'ella por circunstancias inexplicaveis, mas que vivesse do seu coração, como sem duvida ella vivia do seu amor?

Dizia tudo isto a mim mesmo para afastar de mim a obcecção involuntaria, desalentada, e todavia deliciosa. Não queria informar-me de nada. Achava indigna do meu estoicismo a tentação de penetrar o desconhecido. Queria, pelo contrario, que o meu espirito fluctuasse indefinidamente sobre as nuvens da esperanza.

XV

Mas a familia do medico, essa não tinha as mesmas razões para respeitar o segredo. A curiosidade natural em pessoas que vivem dos hospedes estrangeiros interpretava á moza todas as circunstancias, todas as probabilidades, todas as noções ainda as mais fugitivas, que podia recolher ácerca da mysteriosa dama.

Sem interrogar ninguém, evitando mesmo provocar a conversação a seu

FOLHETIM

OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

XII

E todavia sentia-me triste e desorientado á noite, quando não a tinha visto durante o dia. Descia ao jardim sem saber porquê. Ficava muito tempo, apesar do frio da noite, com os olhos presos á sua janella. Não podia voltar para casa sem que entrevisse a sombra d'ella através dos cortinados, ouvisse uma nota do seu piano, ou o timbre singular da sua voz.

XIII

O salão dos seus aposentos era contiguo ao meu quarto. Percebia

confusamente o ruido dos seus passos, do seu vestido, e algumas vezes até me parecia ouvir a sua respiração.

Colloquei instinctivamente a meza, em que escrevia, junto da porta d'aquella sala, porque me sentia menos só, imaginando que vivia com essa apparição celeste, que insensivelmente foi dominando todos os meus pensamentos.

Isto era já o enlevo, o extase, o soffrimento da paixão, sem que eu de modo algum percebesse que amava. O amor todavia insinuava-se na minha alma lenta e profundamente; era como esses fluidos invisiveis da atmosfera que me cercavam no ar, na luz, na estação moribunda; na solidão da minha existencia, e na aproximação misteriosa d'essa outra vida, que parecia solitaria tambem; nas longas excursões que me afastavam d'ella para melhor me fazerem sentir a sua attracção irresistivel; no seu vestido branco, que eu avistava ao longe entre os pinheiros da montanha; nos seus cabellos negros, que o vento soltava sobre a popa da barca deslizando serenamente no lago;

no ruido dos seus passos; na luz da sua janella; no silencio profundo das longas noites de outono; emfim na fascinação d'essa belleza etherea, phantastica, ineffavel, que tanto irradiava no intimo de minha alma que não podia deixar de a vêr por toda a parte e sempre, de dia e de noite, nas constellações do ceu, e nas formozuras da terra. Este sentimento, porém, não tinha ancias indiscretas nem curiosidades insoffridas de aclarar o mysterio da sua vida; retrahia-se na admiracção contemplativa, no extase sublime de quem adora um Deus ignoto.

Que me importava a mim, dizia eu, essa mulher doente do coração ou do corpo, encontrada por acaso no meio das montanhas de um paiz estrangeiro?

Já tinha sacudido ha muito, julgava-o pelo monos, a poeira dos meus pés no caminho da vida, e não queria prender-me á terra por algum laço da alma ou dos sentidos, sobretudo por alguma fraqueza do coração.

Desprezava profundamente o amor, porque só tinha conhecido com um nome as suas inconsciencias, as suas

leviandades ou profanações, excepto o amor de Antonina, que fora uma deliciosa puerilidade do sentimento, uma flor caída da hasto antes da hora do perfume.

XIV

Alem d'isso, quem era essa mulher? Seria realmente um ser como eu, ou um d'esses meteoros scintillantes, que atravessam o ceu da nossa imaginação, deixando apenas um rapido deslumbramento?

Seria da minha patria ou de algum paiz longinquo, de alguma ilha do Oriente ou dos Tropicos, onde eu não poderia segui-la depois de a ter adorado alguns dias, ficando-me a perpetua saudade da sua eterna separação?

E poderia a sua alma responder ao sentimento da minha alma? Seria verosimil que essa formozura atravessasse o mundo e chegasse á maturidade proxima no declinar da juventude, sem ter abraçado na sua passagem algum dos muitos que fascinaria a irradiacção do seu olhar divino?

Teria ella um pai, uma mãe, ir-

engendram revoltas, e até fazem sangue antes de fazerem fogo. E' uma comedia de titeres, desde o extremo oriente ao extremo occidente do paiz, e tudo por amor da arte e do officio. Elles dizem que é por amor da patria.

Mas o povo, o pobre povo, pode soffrer com estes espectaculos de alta nigromancia politica. Eis o ponto negro do festim.

Hontem, por excepção, a camara alta elevou-se um pouco nos conceitos da critica e na pureza da phrase. O sr. visconde de S. Januario poz de lado os artificios tribunicios e as ficções patrioticas, para encarar, circumspceto e moderado, a questão politica.

O sr. visconde de S. Januario tem meritos provados. Não precisa de ouropéis de mau gosto para se impor á opinião publica. E se vultos, com o prestigio legitimo do digno par, não derem o exemplo de prudencia, as paixões exaltadas podem irromper, nocivas, no meio da onda popular. E em tal caso perde a opposição e perderemos todos.

Seguiu-se o sr. visconde de Chancelleiros, que em estylo aprimorado e sem impetos de violencias, se tornou o paladino da nobreza incorruptivel da alma popular.

Disse o digno par que o povo está sempre no momento das grandes crises ao lado do throno. Que o paiz se curvou em sentimentos intimos, perante o infortunio de D. Pedro V, assim como se insurgiu, de um modo eloquente, contra o golpe de Estado de 19 de maio. Fez a apologia da monarchia e do monarca, e pediu á camara as primicias da prudencia, que nós já temos solicitado.

Findo o discurso, teve a palavra o sr. Aguiar, um dos maiores talentos do partido constituinte, que costuma distinguir-se, como tecnico, na erudição que sempre revela na tribuna do senado.

E mais nada de notavel.

Vai ao Porto, como representante da familia real, o sr. infante D. Augusto. Parece que um leve incommodo do principe real o privou de ir apertar a mão briosa e heroica da capital do norte.

HAMLET.

VIDA DA CÔRTE

CONFRONTOS DE RAÇA

Nada ha que mais me encante e domine do que a soberania physica da força. As musculaturas amplas, varonis, com a sua rudeza de anima-

respeito, vim a saber o pouco que transpirava d'aquella vida occulta.

Em vão interronpia muitas vezes o dialogo, que se animava em conjecturas sobre o predilecto assumpto; todos os dias, e a todas as horas de reunião, não se falava senão della: homens, mulheres, crianças, guias da montanha, barqueiros do lago, as pessoas emfim que a tinham visto alguma vez, ficavam logo impressionadas, commovidas.

Era o pensamento, o respeito, a admiração de todos. Ha sfres assim, que irradiam, deslumbram, arrebatam os outros na sua esfera d'attracção sem pensarem nisso, sem o quererem, sem o saberem mesmo.

Dir-se-ia que certas naturezas tem um systema como os astros, fazendo gravitar em volta de si os olhos, as almas, e os pensamentos dos seus satellites.

A belleza physica ou moral é o seu poder, a fascinação a sua cadeia, o amor a sua emanção.

Seguimol-os atravez do mundo até ao ceu, onde desaparecem quasi sempre no alvor da mocidade; e quando já os não podemos ver, os

lidade, e os opulentos delineamentos da plastica, em que uma vigorosa seiva circula, tonificando o corpo, e presentando-se sob a carne fascinante, em palpações regularissimas! Os perfis soberbos e bellos, de linha magestosa, nitido e esplendido ondulado de curvas, a franqueza sadia dos rostos em que reluz um olhar consolador e leal, se espraia a mansidão de um riso estridente, de bondade e força! As espaldas possantes, e todo o aspecto athletico de antigos gladiadores, que nas arenas arcavam com corpos frementes, e esgremiam á luz do sol, com rosfolegos serenos e frieza d'alma, dando o spectaculo da sua organização na nudez eburnea dos tons, na firme postura academica, fazendo amoldar-se bem na elasticidade prodigiosa dos musculos, os contornos de uma correção de estatua, desde o curvado leve e magistral do braço, convulso de uma affluencia de vitalidade, até á largueza admiravel do seu pescoço de touro, em que esmaecem laivos marmoreos e se avelludam lacteas respumas e que no travar da lucta desce e sobe, á contração propria de quem defende, e á dilatação de membros precisa a quem investe com o movimento ascensional de um embolo extraordinario!

Tenho um culto por estes corpulentos homens do norte, habituados aos frios polares, aos exercicios dos membros, á gymnastica, ás correrias pelas planuras, á hora das madrugadas, quando um nevoeiro denso, glacial, cortante, arripia as finas epidermes marcadas de listões azuloios pelas arterias pulsantes; aos saltos dos vallados, ás pernadas immensas, aos banhos nos rios, no vapor baço da manhã, depois as subidas ás arvores de potentissima exuberancia e fecundidade de fructos, a espreitarem entre as folhagens, e saltando na gamma dos sons das campinas, preparando-se á festa do sol e á orquestração da aurora uma doçura de meiga hilaridade, borbulhando succos em globulos tenuous, quando os bicos dos passaros lhe vão sorver os nectares, trinando, por entre as decorações dos bolbos e os leques das ramagens.

Tornam-se esses bronzeos pulsos e aprumam-se esses corpos rudes, criados no livre irromper das forças, pela vastidão das serranias, pelos parques humidos e frios, á beira dos mares, em contacto com o que ha de mais retemperador e benefico, de mais animal e vivo no universo,—aureas que vêm do Oceano; rebanadas que silvaram pelas serras alcantis, escarpadas, que roçaram por silenciosos lagos gelados e dão tremuras aos nervos e fazem ranger os dentes; emanações salinas e aromas de florestas; boiadas mansissimas em curraes,

nossos olhos ficam cegos de deslumbramento. Não é possivel depois olhar para mais nada, ver mais nada. O mesmo vulgo sente esses seres superiores não sei por que intuição mysteriosa. Admira-os sem os comprehender, como os cegos de nascimento que sentem os raios do sol.

XVI

Vim a saber que a joven senhora habitava em Pariz; o marido era um velho illustre no ultimo seculo por trabalhos que tinham feito época nas descobertas do espirito humano. Adoptara-a no verdor dos annos, apezar do inverno da velhice, porque ficara impressionado com a sua formozura e com o seu genio, e queria deixar-lhe o nome e a fortuna.

Ella amava-o como pai; escrevia-lhe todos os dias cartas que eram o diario da sua alma e das suas impressões.

Ha dois annos que a gentil senhora principiara a soffrer uma especie de anemia, que assustara seu marido; ordenaram-lhe a mudança de ar, e viagens ao sul da Europa. As enfermidades do velho impediam-no

e nos montados pelo alvor triumphal do dia nascente, os novilhos de ancas roliças em folia pelas pastagens; rumores de crepusculos bandado de faixas de ouro e purpuras escarlates; brinquedos de raios, pinturilando nos seixos, phantasias a côres, evaporações de nevoas e transparencias calidas de agua sob abobadas de verdura; as attitudes magnificas dos robes collossaes, todos os cantares e risos, pompas e mozaicos, acharoados e glorias...

Elles sabem, esses homens do norte, trilhar por sendas asperrimas; rasgar caminho pelas filas dos espuiheiros a bordarem barrancos e a cingirem veredas; arrostar com os frios; escancarar uma boa risada metallica ás saraivadas da chuva; fazer frente a todos os perigos; levar a cabo longas caminhadas por agrestes atalhos, com as suas grossas botas ferradas, descantes timbrados, pular os lamaçães, e no regresso emborcar um copo de cerveja, e devorar uma costelleta de vitella, emquanto os aguaceiros se esfarrapam lá fora, e os cães esburgam os ossos nos portaes das casas.

As crianças, essas jogam o cricket, correm pelos parques, madrugam, enrijam com os torneios, com a frescura, com a gymnastica, com os banhos; são fortes, robustas, mais encantadoras e sympathicas, mais lindas da belleza superior que advem da força e da saúde,—e com as suas guedellias fulvas, os seus musculos de aço, a sua carnação vermelha e farta,—do que quantos infantes loiros, magros, farrapinhos sedosos, como franjas de ouro, olhar azul e inexpri-mivel de lethargia eterna, delicadissimos membros flexuosos a estalarem com um impulso, e a amortecerem com uma variante de temperatura.

Infelizes, que fazem o regalo dos nossos pares, fraternizados na grandiosa communhão dos sentimentos e ideias, e legalizados no seu amor pela Igreja e pelo codigo—mercê de namorisco nas missas do Loreto, de cavacos relaxantes e pulhas na travessa, e annunciis minuscuros em prosa e verso na terceira pagina do *Diario de Noticias*.

Os outros tem a energia de pequenos postes de ferro cravados em moles de granito; os nossos, os nossos... é melhor não fazer confronto, que me está subindo a vergonha á face—é melhor, decididamente.

Estas considerações suscitaram-me os valentes marinheiros da esquadra, ultimamente entrada no nosso porto. Vi-os hontem, o palavra de honra, que senti n'aquelle momento dó e desprezo de mim mesmo, por ser tão anemico e tão fraco. Eu bem dese-

de a acompanhar. Confiou-a a uma familia da Lausannia, com a qual percorreu a Suissa e a Italia.

Emfim, não sendo sufficiente a mudança do clima para restabelecer as suas forças, um medico de Genova, recendo uma doença de coração, levou-a á agua d'Aix: devia voltar no principio do inverno para acompanhar-a a Pariz.

Eis tudo o que eu soube então de aquella existencia, que me era já tão cara, apezar de me obstinar ainda em julgar que a individuação dos factos da sua historia me devia ser indifferente.

Senti uma vaga commoção intima por essa mulher, tocada na florescencia da vida por um mal que lentamente consome, exagerando as sensações, e activando cada vez mais a chamma, que ameaça extinguir-se.

Pareceu-me vêr, quando a encontrei no jardim, algumas linhas imperceptiveis de soffrimento nos cantos dos seus labios tenuemente descórados, e em volta dos seus formosos olhos azues, tantas vezes mortificadas pelas insomnias. Interessei-me

java o contrario, mas lá diz o dictado:—O homem põe e...

Schiu! Lá está o sr. Theophilo Braga, com um dedo na bocca a mandar-me calar!

HEITOR ANCEL.

CULTO DA ARTE

O SR. THEOPHILO NO «SEculo»

O sr. Theophilo Braga apparece-nos hoje, no *Seculo*, de braço dado com Chateaubriand, auctor querido da curia romana.

Isto é a tolerancia philosophica no campo politico. Talvez seja a alliança, através do espaço sideral, entre o finito e o infinito.

Emfim, o livre arbitrio do genio. O sr. Theophilo, depois de repetir vulgaridades hebraicas e egypciacas, que ninguem ignora nem contesta; depois de citar Jesu e Pharaó, dá ao mundo, e lega á historia, a seguinte novidade:

Ninguem hoje se envergonha de reconhecer a sua impotencia no meio da phenomenalidade universal.

Ninguem se envergonha da sua impotencia! Se soffrer d'essa doença, conhecerá o erro em que labora.

Mas... ponham-se de lado os satrapas e os czares e vamos á questão.

O sr. Theophilo não quer o poder do homem: quer o poder da lei.

Todos querem isto.

O sr. Theophilo, que costuma fazer philosophia e historia por sua conta e para seu uso, está um declinador sombrio.

Depois de um palavriado, com ares dirigentes e com lerias derivantes, o sr. Theophilo dá um sorriso ao seu namoro: a republica.

No campo da honra, os cavalleiros batem-se com armas eguaes. Posto isto, responda o sr. Theophilo:

1.º As leis, em sociedade, serão convenções?

2.º Em caso affirmativo—qual é a sua base?

3.º Admitte o poder das maiorias, como regulador da collectividade?

4.º O sr. Theophilo aspira á republica philosophica, burgueza ou social?

5.º A religião será essencial a essa fórmula de governo?

6.º A republica resolverá o problema do pauperismo? dará o direito ao trabalho? criará tributos nos capitães excessivos a favor da miseria? extinguirá o feudalismo da fabrica e o despotismo da Bolsa? resolverá a questão social?

O sr. Theophilo quer o imperio da lei. Mas detraz da lei ha o legislador, e detraz do legislador ha a urna. Em Portugal os eleitores e os parla-

por essa belleza esmorecida; interessei-me ainda mais pela sombra da morte, que parecia envolvê-la como um sudario transparente. E mais nada. As nossas vidas continuaram a correr, approximadas pelo espaço, mas tão separadas pelo desconhecido como no primeiro dia em que a vi.

XVII

As neves principiavam a alvejar nas cômas dos pinheiros das altas montanhas da Saboia. Renunciei ás minhas excursões agrestes. O calor doce e prolongado dos fins de outubre concentrara-se no ambito do valle. O ar era tépido ainda sobre as margens do lago. A longa alameda de platanos, que se estendia até ahi, tinha ao meio-dia fulgores do sol, ramagens sussurrantes, e o alegre chilrear dos passaros.

As tardes eram quasi sempre deliciosas sobre o lago. Os barqueiros conheciam-me: recordam-se ainda, salvando-me informam, das longas navegações, que os obrigava a fazer até aos golfos mais afastados, e ás on-

mentos querem a monarchia. Posto isto, a lei será a representante da collectividade ou a pupila do sr. Theophilo?

O futuro presidente parece-nos infeliz.

Emfim, ha tres mil annos dizia-se, em Athenas, muito mais e melhor acerca da republica do que hoje em Lisboa.

Mau fado.

HAMLET.

COLUMNA ROSTRAL

Inaugurou-se, ha pouco, em Guimarães, um monumento a Pio IX. Como se sabe, aquelle marco historico foi levantado para lustre dos seculos, na serra da Penha. O povo do Minho, essencialmente, fanaticamente catholico, correu de todos os pontos para aquella festa pomposa, que tomou ares de uma adoração sacra da idade média.

No meio da lithurgia clerical, o arcebispo de Braga, D. João Christotomo, destacou-se da turba cerrada e subiu, em habitos de gala, ao alto da montanha, e dos alcantis da serra atirou, para a humanidade attonita, com vivas estridentes ao povo de Guimarães e á religião, que foram correspondidos com diabolico estrondo e com supremo enthusiasmo.

O arcebispo depois d'aquella cerimonia, desceu do monte sagrado e entrou, patriarcalmente, no meio da multidão. N'este momento solemne, uma mulher avança para elle, de cabellos desgrenhados e olhos faiscantes, dá-lhe um abraço e exclama:

—Vossa senhoria sempre me saiu um pandego!.....

O arcebispo, apezar da solemnidade do acto, não pôde conter o riso.

Historico.

Em Madrid, um incendio deixou em ruinas o theatro do *Recreo*, na rua de Fuencarral.

Ultimamente os desastres d'esta natureza tem-se succedido uns após outros, de um modo verdadeiramente desolador. N'este ultimo, não ha felizmente victimas a lamentar.

E' de ver as providencias que lá fóra se tomam para evitar estes sinistros, que podem dar em catastrophes pavorosas como a do Ring-Theater; e é curiosa como contraste a incuria da respectiva auctoridade, que em Lisboa consente um deposito de enxofre n'uma das lojas do edificio em que está o Coliseu dos Recreios.

Isto passa sem commentarios.

N'um dos ultimos numeros da nossa folha demos noticia de que o nosso collaborador e elegante poeta, Alfredo Campos, concluíra a sua tra-

seadas mais desertas das duas margens da França e da Saboia.

A joven estrangeira embarcava tambem algumas vezes ao meio dia, para menos prolongadas excursões.

Os barqueiros, orgulhosos de conduzi-la, e attentos aos menores symptomas de frescura, de nuvens ou de vento, que podessem alterar a superficie do lago, tinham o cuidado de a prevenir; e preferiam a sua saúde e a sua vida ao salario dos seus dias perdidos.

Uma vez, porém, enganaram-se. Prometteram uma travessia e uma volta faceis para ir visitar as ruinas da abbadia de Haute-Combe, situada na margem opposta.

Apenas transpuzeram um terço do caminho, uma rajada de vento irrompendo das estreitas gargantas do valle do Rhodano, começou a encrespar as aguas e a crguel-as em ondas curtas, como a brisa, que os marinheiros chamam *carabinada*, que fere de repente e muitas vezes afunda as embarcações na volta de um cabo sobre o mar.

(Continua)

dução da portentosa obra de Victor Hugo, *Torquemada*. Hoje temos a acrescentar que o nosso amigo e collega concluiu também uma tradução do drama *Le Roi s'amuse*.

O celebre orador Emilio Castellar dirigiu uma carta ao filho de Garibaldi, da qual extrahimos este eloquente paralelo:

«Dois sepulchros extraordinarios em duas ilhas isoladas no vasto oceano offerece desde hoje á posteridade o seculo XIX.

Ergue-se um no mundo da fatalidade, nos mares do trafico, da escravidão, da barbaria; é o sepulchro de Santa Helena.

Ergue-se outro no mundo da ideia, nos mares da inspiração, da liberdade, da sciencia; é o sepulchro de Caprera.

Em Santa Helena repousou aquelle, que foi igual a Pharaó, a Xerxes, a Nabucodonosor, o Cesar das conquistas modernas. Envolto em purpura, coroado de ouro, transformára nas suas mãos o sceptro em gladio de fogo, que ameaçava devorar todos os thronos do mundo. General, consul, imperador, quasi pontifice, despota enorme, nascido com o dom da estrategia e da tactica, levantou ás regiões mysteriosas do milagre, do impossivel, a arte da dominação e o instinto da auctoridade.

Repousará em Caprera o pescador, o camponez, o marinheiro, o piloto, o soldado, o heróe, o martyr, que tratou como irmãos os seus companheiros de armas, que levantou do solo corôas esplendidas para as depôr noutras frentes augustas; que não possuiu nem exercitos, nem povos; contente com o goso quasi divino da sua ideia, e com a vida modesta da natureza; bom e caritativo até nas batalhas; capaz de esconder-se de traz das suas victorias, como um espirito invencivel,—semelhante aos architectos mysticos da idade média, que se perdiam e se aniquilavam na immensidade da sua obra.

Os povos em breve esquecerão Santa Helena; mas nunca se olvidará Caprera. Oh! do imperio levantado pela sciencia infernal do tactico e pela força odiosa do despota já nem ruínas restam, porque o seu resultado final se resumiu em duas derrotas supremas e em tres irrupções horriveis; em quanto da nacionalidade que dos seus ferros levantou o humilde, o plebeu, o guerrilheiro, o martyr, o redemptor, ficará eternamente a vida d'essa antiga península das inspirações e da personalidade moral em porvindora confederação dos povos.»

Complica-se a questão egypcia. A Inglaterra e a França entrarão no Egypto com um exercito de sessenta mil homens, se Arabi-pacha, revolucionario temivel, proseguir nos seus intentos. O exercito de invazão será composto de sessenta mil homens, que terão por fim conter em respeito as cidades do Cairo e Alexandria, e que teem por alvo guardar o canal de Suez.

Se os povos arabes proclamam a guerra santa, é possível que as nações da Europa tenham de intervir no movimento revolucionario, sobre tudo na costa do mediterraneo. Nesta partilha parece que a Hespanha e Portugal devem conter em respeito Marrocos.

COSMOGRAPHIA NOTICIOSA

Desabafos

A companhia italiana de Scalvini deve cantar hoje no Coliseu *A Marselheza*.

Como é de crer, os republicanos estão com febres, e xtasas, muita baba a espumar, contentes que nem ratos, por poderem ouvir afinal, primorosamente executado, o valente hymno das legiões revolucionarias francezas, de cujas delicias estavam privados os timpanos dos sobreditos pelas prohibições do sr. Arrobas.

O *Seculo* já disse que ha de ouvir, por fas ou por nefas, o hymno da Republica universal (sic)—o sublime canto libertador! Diz que quer desabafar!

Está no seu direito, coitado, e isto de uma pessoa estar comprimindo um desejo, comprimindo, comprimindo, é o diabo, porque, quando se dá a reacção, a coisa estoura como uma bomba, e estes desabafos não são para brincadeiras. O *Seculo* a desabafar é caso para a orchestra susponder a sua triumphal symphonia, as coristas fecharem os seus bellos olhos, ardentes como noites peninsulares, e a burguezia encolher-se de pavor, reaceando balburdia e motins, fricção de bengala nos largos hombros, e atrevidimentos de gatunagem.

O *Seculo* se desabafa—ha por força queda de ministerio, ou descoberta de minas cheias de dynamite nas vizinhanças do palacio das magestades, ou reviramento de linguagem e de ideias na litteratura do sr. Luiz de Araujo, ou outra calamidade, em que perigue a patria, a realza, a arte...

Mas depois tivemos uma vertigem. Imaginem os senhores que não é só o *Seculo* a desabafar—são os estudantes das escolas de Lisboa, os operarios, os populares portuguezes, e todos aquelles a quem ainda ha pouco o governador civil e a policia pretendiam regulamentar o direito do canto.

O que fizeram o governador civil e a policia! Que graves responsabilidades não lhes recairão de terem imposto taes diques á regalia do canto!

Hoje, vai desabafar no Colyseu toda aquella gente!

Trememos como varas verdes. E cuidado com as medidas represivas, muito cuidado, ex.^{ma} auctoridade! E' preciso não pôr embaraços á liberdade de um direito sagrado e inoffensivo! Porque desde esse momento, elles, os revolucionarios, os apóstolos das reformas radicaes, irão com a vehemencia dos nobres protestos, e com a indignação das almas ricas de ideal e justiça, perguntar ao ministro de França se elle consente que a policia portugueza insulte a bandeira tricolor.

Pedimos providencias, serios cuidados, vigilancia, para evitar os perigos que possam advir de um tão complexo desabafo.

Nestes casos toda a cautela é pouca.

A' ultima hora, foi entregue na redacção do *Seculo* um requerimento assignado por 1001 assignaturas, pedindo á mesma redacção, aos estudantes das escolas de Lisboa, aos operarios, e aos populares portuguezes, em nome do commercio, da paz e da tranquillidade publica — que não desabafem.

Não sabemos por ora se o requerimento foi indeferido.

A emancipação das ideias vai fortalecendo o instinto humanitario, e a evolução do progresso dispendo a mulher a uma alta comprehensão do seu papel civilizador, vinculado ao aperfeiçoamento humano, pelos elos naturais do talento e do trabalho, na sua esphera de actividade, correlativa á natureza e conformatura do organismo feminino.

Estas duas leis de dinamica social, attestadas pela marcha dos povos no seu caminhar avançado para a perfectibilidade, recebe agora nova confirmação com o procedimento das respeitaveis damas de Villa do Conde—almas, cujo amor se tem acrisolado no estudo dos heroes do Pensamento, e tendem a alar-se para o azul da liberdade universal em fremitos de insurgencias e evangelicos rompantes de compaixão.

As tubas da imprensa apregoam agora o louvavel feito das cavalheirosas paladinas do norte, que deliberaram proteger, com os seus recursos monetarios, os estudantes processados pelo celebre requerimento que ao ministro do reino foi entregue pedindo

o exame das faculdades do ex-governador civil.

Aquellas damas demonstram d'este modo a sua tacita aprovação ao acto dos academicos, o seu applauso e a sua caridade, de um modo que regata a abstenção culposa que até hoje aquella villa tem guardado das coisas publicas e mesmo das não publicas—segundo documentos authenticos.

Em carta recebida hontem, dizia um nosso dedicado correspondente que assim que no cerebro de D. Fulana germinou aquella ideia, varias matronas da localidade corresponderam com obolos avultados, e algumas offereceram a sua penna e a sua intelligencia para a machinação d'algum manifesto—consoante as ideias da epoca, especificaram.

Um jornalista exaltado dando conta do facto, acrescentava com a vangloria de quem muito ama o progresso:

—*Le monde marche.*

Nós quasi estivemos dispostos a enviar-lhe n'um bilhete postal esta outra maxima, para fazer parellhas com a tal de Pelletan:

—*L'union fait la force.*

HEITOR ANCEL.

NOTAS PORTUENSES

7 DE JULHO

Anna Pereira é ainda, inquestionavelmente, a mais brilhante actriz de opera comica, que possuímos. Que vivacidade, que superior comprehensão a sua, que fina malicia com que ella sobrinha a fraze!

Sendo a opera comica um genero verdadeiramente francez, requer uma organização, uma indole irrequieta e scintillante, como a que caracteriza as Judies e as Paolas-Marié,—uma como que personificação do champagne, que nos entontece de alegria, que nos inebria e saccode o espirito a vibrações de couplets. E Anna Pereira é a encarnação de todos esses dotes. Com franqueza: reunidas todas as nossas artistas de opera comica, incluindo a sr.^a Esther de sarahbernhardica magreza, todos esses astros com que o noticiario indigena gasta o melhor da sua adjectivação fecunda não valem Anna Pereira, não.

Que bem que ella disse a cançoneta *Abaixo os homens!* O publico, que pejava o Principe Real, sentiu-se durante um bom quarto de hora impressionado, dominado por aquella arveloa que saltitava em scena, epigrammatizando o sexo forte, dizendo ainda mais com o seu olhar intensamente expressivo e gaiato do que o proprio auctor escrevera.

A eminente actriz, que ao entrar no palco foi saudada com uma prolongada salva de palmas, teve depois em freneticos applausos e repetidas chamadas uma prova da elevada consideração em que o publico portuense tem o seu bello talento.

Anna Pereira representou tambem perfeitamente com Silva Pereira a ingenhosa comedia os *Anexius*.

Este ultimo artista e Valle desempenharam depois os *Dois candidatos*, misturando gracejos da sua lavra e fazendo-nos saudades de Tabora e Isidoro.

Silva Pereira é artista distincto, mas o seu genero não se coaduna muito com o dos papeis que hontem interpretou.

A companhia do Baquet deu tambem o seu generoso contingente para este spectaculo de beneficencia. Cesar de Lima fez rir constantemente os espectadores na *Chavena de chá*.

A companhia do Principe Real representou o 2.^o acto do *Pato de tres bicos* e a *Espadellada*.

Todos os artistas foram muito applaudidos.

No domingo representam-se no Baquet os *Lazaristas*, para gaudio dos patriotas—que de certo lá irão dar vivas á Liberdade e ouvir de pé o hymno nacional.

E' da praxe.

Soller recitará uma poesia.

RAMONIN.

IDEIAS, LIÇÕES, CONSELHOS

VI

Poucas coisas haverá que sejam tão mal feitas como a rega das plantas, das plantas de sala e de balcão especialmente. As frequentes aspersões que ordinariamente v. exc.^a lhe faz, minha senhora, prejudicam-nas... noventa por cento pelo menos.

V. exc.^a deve regar as suas bellas flores com liberalidade; mas deve tambem deixar a terra beber devagar a agua que v. exc.^a lhe dá, e nunca lha deve dar além da sua capacidade de absorpção.

E humedecida a terra, ponha v. exc.^a em descanzo por algum tempo o regador; que essas regas quotidianas produzem effeitos de um estio em que chovesse todos os dias sem excepção.

POSTRES

Resposta logica n'um concurso a uma cadeira de medicina:

—Que receita v. ex.^a a um individuo que tivesse tomado grande porção de arsenico?

—A' extrema-unção.

Modello de annuncios de uma folha americana:

«Andromaca, cuja despedida a Heitor,—que se partia para o cerco de Troia, aonde morreu—é considerada como o mais bello trecho da *Iliada* de Homero; Andromaca amava tanto o esposo que dava o penso aos seus cavallos com as proprias mãos, tão brancas e tão delicadas que parecia que usava sempre o *Sabão sulfuroso de Glenn*, á venda em todas drogarias.»

O cumulo da severidade:

Deter um arroio, porque murmura.

Ha dias foi um rapaz vizitar o esculor P.

—Que magnifica estatua!—exclamou, pasmado diante de uma Venus que estava na officina.—Dava alguma coisa a quem me ensinasse a fazer uma assim! Parece que não deve ser muito difficil.

—Nem nada!—respondeu o artista.—E' pegar num pedaço de marmoro e tirar com um cinzel todos os bocadinhos que estão de mais. Facilimo.

Diviza classica dos criados de café,—se é caso que algum dia as houve:

Nocturna versate manu, versate diurna.

—Quando se tracta de um grande perigo, que é melhor ainda que a presença de espirito?

—A auzenzia do corpo.

Uma senhora dizia de outra:

—E' bonita; mas tem uma physiognomia tão vulgar e parece-se tanto com toda a gente, que até a reconhecem pessoas que nunca a tinham visto!

Foi á inspecção militar um saloio. Alegou que era surdo. Um medico para outro:

—Vamos disparar uma pistola a vêr se elle estremece.

O saloio que o ouviu, diz com gravidade:

—Ainda que fosse uma peça de artilharia, eu não era capaz de ouvir!

Calino atira o charuto com colera.

—Que charuto! Não vale um pataco!

—E quanto deu você por elle?

—Um vintem.

TELEGRAMMAS

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

PORTO—8 de julho ás 10 e 30 da manhã

Os festejos de amanhã constarão de:

Toque de alvorada;

A's dez horas um cortejo que sairá da Praça de D. Pedro e irá depositar corôas no sarcophago de D. Pedro IV na Lapa e no jazigo dos Martyres da Liberdade no Prado do Repouso;

A's 6 horas sessão solemne da Associação Liberal no edificio da Camara municipal, a que assistirá o infante D. Augusto, sendo por essa occasião distribuidos 805000 rs. pe los veteranos pobres.

A' noite spectaculo de gala no theatro de S. João com os *Lazaristas*. Assiste o infante. No fim queima-se um bouquet de foguetes.

Continuam os preparativos n'algumas ruas.

A Associação Liberal e as auctoridades vão esperar o sr. D. Augusto á estação do Pinheiro.

Continuam as adhesões á Exposição Ceramica, que se ha de realizar em outubro.

EXPEDIENTE

Amanhã, domingo, tambem se publica a nossa folha.

E' agente geral d'este jornal no Porto e provincias do norte, o sr. A. Ferreira de Brito—Rua da Victoria, n.^o 106—Porto, onde se recebem assignaturas e annuncios e se faz a venda avulso.

Brevemente será este jornal posto á venda diariamente em casa de todos os srs. agentes da Empresa Litteraria Luzo-Brazileira e ainda em outras casas, assim como em algumas estações do caminho de ferro. Precisam-se correspondentes e agentes para a venda.

A nossa folha acha-se á venda nos kiosques do Rocio e do Terreiro do Paço; Tabacaria Monaco (Rocio); Tabacaria Azevedo (Largo de Camões); Tabacaria Wittoyne (rua do Ouro); Tabacaria Almada (Escola Polytechnica); Tabacaria Mendes (rua do Ouro, 236) e ponte dos vapores no Caes do Sobrê.

ADMINISTRADOR

A. de Souza Pinto.

ALBUM DAS GLORIAS

DESENHOS DE BORDALLO PINHEIRO

Texto de João Rialto, João Ribaixo, João Ripouco, etc.

Publicação de caricaturas, formato in-folio, chromo-lithographias coloridas, rivalizando com o que de melhor se publica no estrangeiro: magnifico papel de luxo.

Estão publicados 28 perfis d'esta publicação completamente nova em Portugal. Esta publicação começou a sahir com a mesma regularidade com que tem sido publicado o jornal *O Antonio Maria*.

Preço: avulso, 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1200.

Vende-se nas principaes livrarias.—Assigna-se no escriptorio da Empresa—Rua dos Correios, 140, 1.^a para onde deve ser dirigida toda a correspondencia ao administrador

A. de Souza Pinto.

ALMANACH
DO
ANTONIO MARIA
PARA 1882

Preço 300 réis
A venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correeiros, 140, 1.º

ALBUM DAS GLORIAS

Desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

A primeira publicação n'este genero

Já estão publicados 28 perfis.—Preço avulso 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1\$200
Assigna-se no escriptorio da Empresa, rua dos Correeiros, 140, 1.º

ALMANACH DO ANTONIO MARIA
Para 1882
PREÇO 300 REIS
A venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correeiros, 140, 1.º

AS RAÇAS HUMANAS

POR

LOUIS FIGUIER

VERSÃO PORTUGUEZA

DE ABILIO LOBO

Um volume de 650 paginas, nitidamente impresso, magnifico papel, contendo 266 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias
Preço: brochado, 3\$000 réis; lindamente encadernado e dourado pela folha, 3\$600 réis

Empresa Litteraria Luso Brazileira, Editora—Travessa da Palha, 140, 1.º—Lisboa

MAISON DE FRANCE

ESPECIALIDADE EM CHAPEOS E CONFECÇÕES

Ha uma verdadeira exposição de elegantes CHAPEOS, executados pelos ultimos modelos das mais acreditadas MODISTAS DE FRANÇA; para SENHORAS e CRIANÇAS. Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos ditos modelos, e ha todos os preparos para os confeccionar. Cascos para chapéus de 500 a 1\$500 réis.

ATELIER DE VESTIDOS

Executam-se VESTIDOS e CONFECÇÕES com a maxima perfeição, rapidez, e por preços muito resumidos, assim como ENXOVAES completos para NOIVAS á vista dos ultimos figurinos. Satisfazem-se encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes com a maior promptidão.

N. B. Todos os artigos de modas são vendidos na «MAISON DE FRANCE», por preços consideravelmente resumidos, e por isso os proprietarios d'esta casa esperam merecer a deferencia dos seus clientes.

TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 61—1.º ANDAR

O ANTONIO MARIA

Publicação humorística illustrada

POR

BORDALLO PINHEIRO

E collaborada por distinctos escriptores

Estão publicados 3 vol. que são um verdadeiro bijou de assumptos politicos, theatraes, etc., etc., com referencia aos tres ultimos annos de 1879, 80 e 81. Existe um diminuto numero de colleções completas, e dentro em pouco tempo será difficil obter um exemplar.

Os 3 vol. lindamente enc., capas em chromo, envernizadas, e com pastas exteriores para resguardar o brilho d'aquellas, preço 1\$4000 réis. O preço será augmentado dentro de pouco tempo.

A venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira, rua dos Correeiros, 140, 1.º, Lisboa, administração do Antonio Maria. Toda a correspondencia dirigida a A. de Sousa Pinto.

Aos snrs. assignantes d'esta publicação

No escriptorio da mesma empresa recebem-se colleções para encadernar e arranjar nas mesmas condições ao preço de 3\$750 réis os 3 vol.

Livraria Industrial

EDITORA

229, RUA AUGUSTA, 231

Manual do Christão Devoto—livro de orações consideravelmente augmentado; impressão em bom papel; gravuras feitas em Paris. (Não confundir a nossa edição com outra que saiu ao mesmo tempo.)

Livros de estudo portuguezes e francezes; romances dos principaes auctores; album para retratos e desenho; vistas de Portugal, oleographias, chromos, objectos para desenho. Unica casa onde se vendem livros para Conservatorias.

229, RUA AUGUSTA, 231

O maior successo!

A VENUS NEGRA

De Rodolpho Belot

Auctor dos Estranguladores

Grande romance geographico, illustrado, de aventuras, episodios e paixões no Continente Negro.—3 vol. 2\$250 em brochura, 3\$000 em percaline.—Empresa Ferreira de Brito, Victoria, 166, Porto, e em todas as livrarias principaes e Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

O ultimo negreiro

Romance geographico, illustrado, de escravatura, e explorações na Africa Mysteriosa.—1 vol. 600 réis.—Empresa Ferreira de Brito, e nas principaes livrarias e na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

Os pescadores de nacar

Romance geographico, illustrado, de viagens e aventuras no centro d'Africa.—1 vol. 600 réis.—A venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

CAMONEANAS

DE FERREIRA DE BRITO

Portugal a Camões, Fabula de Narcizo O Atheneu, O Parnaso, Homenagem a Camões, etc., etc.

A venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

ENCYCLOPEDIA DAS ENCYCLOPEDIAS

Diccionario Universal Portuguez

Linguístico, historico, geographico, etc.

ILLUSTRADO

A obra mais completa e extraordinaria que até hoje tem visto a luz da publicidade

Publicou-se o fasciculo 36.º ou paginas 1677 a 1716, contendo o frontispicio e o prologo da obra além dos artigos ATILA e AUCTOR.
Preço do fasciculo.—Em Lisboa, 400 réis; no Brazil, 1\$200 réis fracos.
Assigna-se em Lisboa na livraria do editor Henrique Zefirino, 87, rua dos Panqueiros.
No Rio de Janeiro em casa de Arthur Teixeira, 95, rua dos Ourives.

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

A. de Sousa Pinto

Á VOLTA DO MUNDO

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NITIDEZ

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo

Coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores

O 1 vol. contém 138 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado..... 2\$500
Lindamente cartonado..... 3\$500

A venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira editora, director proprietario A. de Sousa Pinto, Travessa da Palha, 140 1.º, Lisboa.
Está em distribuição o 7.º fasciculo do 2.º anno.

UNIÃO

Photographia da Casa Real

DE

FONSECA & C.ª

Premiada pela Academia Nacional de Paris em 1878 e nas exposições Universal de Philadelphia de 1876, Rio de Janeiro de 1879 e Cadix de 1880

47, Praça de Santa Thereza, 47

PORTO

CHROMOTYPIA

Retratos inalteraveis a carvão

N'esta photographia, que se acha estabelecida n'uma casa apalaçada, que oferece todas as commodidades precisas para ser honrada pelo publico, executam-se todos os trabalhos concernentes á arte photographica, segundo os melhores e mais modernos processos, o que lhe tem valido distinctos louvores de toda a imprensa e a visita dos principaes personagens do paiz e do estrangeiro.
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Typographia da Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Pateo do Alfama, 5 — Lisboa.